

Boneca Maju

Poema para Maju Coutinho

*Elio Ferreira de Souza**

Pós-Doutorado em Estudos Literários pela UFMG. Doutor em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Professor Efetivo da Universidade Estadual do Piauí - UESPI.

 <https://orcid.org/0000-0002-7280-4273>

Recebido: 04 jun. 2020. **Aprovado:** 06 jun. 2020.

Como citar este poema

FERREIRA, Elio. Boneca Maju. *Revista Letras Raras*. Campina Grande, v. 9, n. 2, p. 330-331, jun. 2020.

I

Maju, Boneca Maju,
uma mulher negra chamada Maju.

Te vi assim
logo à primeira vista na TV, mulher negra e magia
à luz da ciência, da beleza,
da virtude,
da inteligência.

Maju,
a voz contra a barbárie dos homens
contra as trevas colonialistas e o egoísmo do branco.

II

Oh, batuques dos tambores ancestrais tum tum

*

 professorelioferreira@yahoo.com.br

 <http://dx.doi.org/10.35572/rlr.v9i2.1858>

derramai sobre a minha cabeça, e o meu corpo inteiro
tum tum
em pactos de amizade dos malungos na travessia do Atlântico negro
tum tum
confabulando o amor e a verdade no Novo Mundo.

III

Maju, Rainha Maju,
filha de Olorum,
Rainha Nzinga de Angola, mulher sábia e
guerreira.

Maju,
bonita na pessoa, bonita dos gestos, na fala,
bonita por ser bonita, bonita na educação.

Maju,
poesia e canção.

Maju,
uma criança negra aqui, no Piauí,
é apaixonada por ti
por causa do cabelo crespo,
por causa da pele negra,
a luz dos olhos negros¹,
e o vestido amarelo da criança negra são iguaizinhos aos teus,
quando você apresenta o JH na TV Globo.

¹ Obs: Versão final. Aos queridos leitores/as da versão anterior: incluí o verso 'a luz dos olhos negros'; na parte III dos dois poemas acima. O autor, em 11/04/2020.